ANO 3.º — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1924 — N.º 895

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

AFIRMAM-NOS que vai ser criado, no exercito, um posto — de segundo major.

Embora nada conheçamos da utilidade da criação do novo posto, parece-nos que ele é desnecessario e que até agora tudo quanto se tem dito em abono da compressão de despezas...

O nosso informador assevera que os segundos majores receberão o mesmo soldo que auferem actualmente como capitães e que se trata apenas de dar uma satisfação de *galões* aos capitães mais antigos.

Ainda que assim seja, não nos parece feliz a ideia, porque, mais cedo ou mais tarde, o orçamento terá de colaborar nela, prejudicando-se.

* * *

NA proxima segunda-feira á noite, realiza-se um serão de arte, na Liga Naval, promovido pela *Contemporanea* constando o programa de obras portuguesas ineditas para Lisboa, e já conhecidas e executadas no estrangeiro. Assim Ruy Coelho fará ouvir duas sonatas suas, para piano e violino, compostas em Berlim em 1911 e ali executadas nesse ano pelos violinistas Ziucci e professor von Schuch, e no ano seguinte, em Paris, pela violinista *madame* Haumesse, sendo executada entre nós pelo eximio violinista René Bohet. Por sua vez Antonio Ferro, dirá a sua conferencia *A idade do jazz-band*, que já foi ouvida no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Belo Horizonte. Este serão será, pois, uma festa de arte moderna portuguesa.

* * *

ALBERTO Sousa, socio efectivo da Associação dos Arqueologos e mestre de aguarela, empreendeu a publicação duma obra em oito tomos, cada um com trinta e duas paginas, distribuidos mensalmente.

Intitula-se: *O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVIII e XIX.*

Com o primeiro que temos á vista, vem a capa, que se orna com uma linda gravura a côres, para a brochura completa.

Esta conterá 400 gravuras — sessenta em cada tomo, sendo uma policroma — que serão a fiel reprodução fotografica de quadros a oleo, aguarelas, esculturas, desenhos, gravuras, litografias, azulejos, etc. A *Portugalia* é a livraria depositaria.

* * *

APARECEU hoje, no *Diario do Governo*, o decreto que nomeia o sr. dr. Augusto de Castro, em comissão e por motivo urgente de serviço publico, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica portuguesa em Londres.

Embora sentindo que o nosso jornalismo perde um dos homens que mais trabalharam para o engrandecer, saudamos o novo diplomata que vai encontrar ocasião de pôr toda a sua inteligencia e todo o seu zêlo no desempenho dum cargo dificil entre os mais difíceis.

* * *

PEDEM-NOS para formular a seguinte pregunta:

—«Porque razão receberam a melhoria de ajudas de custo, de julho a dezembro ultimos, os pensionistas que recebem estas ajudas pelos monte-pios oficial e das alfandegas, e não é possivel pagar-se, ainda, esta mesma melhoria ás pensionistas que a recebem pelo Monte-pio de Marinha?

A VERDADE

O ilustre professor da Faculdade de Direito de Paris, mr. Gaston Jéze, publicou, no *Journal des Finances*, um longo artigo, de que brevemente havemos de dar um largo extracto aos nossos leitores, em que aprecia a situação financeira do seu país, mostrando que os politicos franceses acusam erroneamente a Alemanha de causar o descalabro do franco.

Na sua autorisada opinião, o cambio não é uma coisa arbitraria, obedecendo ao ritmo das paixões, mas sim uma medida rigorosa não só da riquesa dos povos, mas tambem do tino e da prudencia com que se governam.

Diz ele:

—«A nossa salvação depende de nós e só de nós. Os povos fortes não carecem de perturbações revolucionarias, pois lhe bastam sangue frio, coragem, vontade e inergia.»

A'parte o nome e a sciencia de Mr. Gaston Jéze, o *Diario de Lisboa* tem afirmado sempre esta mesma doutrina.

No dia em que Portugal—o governo, o parlamento, os partidos, as classes, as forças productivas e intelectuais, toda a nação—quizer libertar-se do gravame da sua crise, não tem necessidade de buscar o remedio além das suas fronteiras.

A depreciação do escudo é uma doença moral, uma diminuição do patriotismo.

Infelizmente vivemos numa epoca em que poucos são os que se dispõem a sacrificar o seu egoismo e as suas comodidades ao bem comum.

Desde o inicio da guerra, a produção e os negocios cresceram enormemente, entre nós.

Que fizeram, porém, os beneficiarios?

Cedendo ás sugestões cegas do instinto da propria conservação, começaram a guardar ou a enviar para o estrangeiro os seus avultadissimos lucros.

Dentro do país, traficam desaforadamente, compram e vendem tudo o que tem valor na praça, concorrendo tanto quanto podem para provocar a alta dos preços.

Neste sentido, procedem como fieis revolucionarios dum feudalismo que expropria os desgraçados em proveito das suas cubiças.

Se alguem os sensura, logo eles replicam;

—«Que quere você que lhe faça? O comercio é uma luta em que há vencidos e vencedores. Quem ganha hoje, perde ámanhã. As grandes fortunas encontram-se sujeitas, como nunca, a riscos que as consomem inteiramente».

Esta maneira de falar seria razoavel, se porventura nós não soubessemos que os mercados actualmente são o refugio do banditismo.

A oferta e a procura não obedecem ao seu mecanismo normal, acrescendo que os preços deixaram de ser fixados em moeda, visto que esta ao mesmo tempo que compra é tambem vendida. O escudo das transacções é um servo da libra, do dollar, da peseta e do florim a cuja compra se consagra.

Um tirano

— Realmente, a locação é uma coisa optima para fazer desistir de viajar as pessoas magras...

A'S 17,30, no Parlamento, o sr. Abilio Marçal mandou para a mesa a seguinte moção que traduz o pensamento da maioria:

«A Camara, reconhecendo que a administração do alto comissario de Angola, exercida com inteligencia, honestidade e patriotismo, tem promovido a prosperidade daquela nossa florescente colonia;

E considerando que, para execução do determinado na lei constitucional 1005, pode e deve o governo central exercer permanente fiscalização sobre os actos das corporações e das entidades que, nas colonias, têm atribuições administrativas e legislativas, e que, portanto, não só o Alto Comissario como o poder central têm na lei os meios necessarios para fiscalizar os serviços publicos, em ordem a mantê-los dentro das normas legais e regulamentares, passa á ordem do dia.»

A primeira parte da moção foi aprovada por 56 votos contra 24.

A moção Cunha Leal foi rejeitada por 45 votos contra 26.

* * *

MELHOR informados, sabemos que o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho não se filiou no Partido Republicano Radical. Foi ao centro politico daquele organismo para agradecer as saudações e visitas que lhe foram feitas por individualidades e agremiações a ele pertencentes, durante a sua prisão. Egual dever de cortezia está tratando de fazer junto das pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua libertação. Continua sendo, como anteriormente, republicano sem filiação partidaria.

* * *

O DR. Magalhães Colaço enviou-nos a sua notavel conferencia sôbre *A Abolição do Contencioso Administrativo e o Poder Judicial*, de que demos um largo extracto, no dia 14 de fevereiro passado.

Como se trata dum trabalho em que as ideias abundam e são apresentadas com uma arte que não é vulgar entre nós, a sua leitura, além de agradavel, é rica de ensinamentos.

* * *

AS casas de beneficencia de Idanha e do Telhal pediram á administração dos caminhos de ferro do Estado que conceda aos seus enfermeiros as mesmas facilidades que já obtiveram da C. P.

Como o pedido é justo, esperamos que não caia no esquecimento.

* * *

O NOVO ministro da Guerra, major sr. Americo Olavo, constituiu o seu gabinete pela seguinte forma: chefe, major Alvaro Teles de Azevedo; ajudantes, capitão Eduardo dos Santos e tenente Martins Ferreira, e adjuntos, major Mauro Olavo e capitães Menezes Ferreira e Pereira Manjolinha.

* * *

POR falta de espaço não publicamos hoje a impressão do nosso critico sobre a exposição Manuel de Macedo. Fa-lo-hemos ámanhã.

A exposição tem sido muito visitada, estando já vendidos muitos quadros.

* * *

ENTROU no seu 14.º ano de publicação o nosso presado colega portuense *A Montanha*. Apresentamos-lhe por esse motivo sinceras felicitações.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os desafios de ontem

Efectuaram-se ontem, em Palhavã, mais dois desafios de primeira categoria, para o campeonato de Lisboa.

No primeiro encontro, o Carcavelinhos bateu o União por três «goals» a dois—sem marcar uma superioridade nitida sôbre o adversario.

O jogo, áparte a impulsividade que caracterisa os grupos da segunda divisão, nada teve de notavel.

A arbitragem, algo indecisa.

* * *

Na primeira divisão, o Bemfica venceu o Imperio por três bolas a zero—repetindo a façanha da primeira volta.

Os ultimos «matches» jogados pelos dois grupos, marcando — pelo menos, aparentemente — um declinio momentaneo dos «encarnados» e um progresso dos «imperiais», fizeram do encontro de ontem uma ameaça para o Bemfica. Os favoritos do campeonato conseguiram ontem desmentir as mais negras profecias—e assegurar uma vantagem em pontos, muito para considerar...

O Bemfica jogou mal a primeira parte e rasoavelmente a segunda.

O Imperio nada fez do que lhe esperavamos ver fazer, depois das suas ultimas exibições, em que o ataque trabalhou de forma notavel. O Imperio foi ontem o Imperio do principio da epoca—de jogo desordenado... pre-historico.

A arbitragem de Rosmaninho: quasi boa.

A classificação dos clubs da primeira série, é agora a seguinte:

1.º Bemfica	9	pontos
2.º Casa Pia	7	»
3.º Sporting	7	»
4.º Belenenses	5	»
5.º Imperio	2	»

A Federação Internacional

Nos dias 24 e 26 de Maio proximo, reunirá em Paris, sob a presidencia de M. Jules Rimet, o congresso da Federação Internacional de «Foot-ball».

O assunto mais palpitante do congresso será o debate sobre a possibilidade de adopção duma definição unica de «amador», por todas as federações filiadas.

Os nossos «azes» do «foot-ball»

Deve sair proximamente mais um numero da interessante colecção intitulada «Os nossos azes do *foot-ball*», e que Artur Inês tão brilhantemente dirige.

O «player» focado será o «internacional» Alberto Augusto, do Sport Lisboa e Bemfica.

DE VIAGEM

José Ferreirinha

Encontra-se em Lisboa, no Hotel Metropole, tratando de varios assuntos de «motorismo», o conhecido «sportsman» portuense José Ferreirinha.

Nova companhia de circo

Uma estreia de sensação

O lisboeta pela-se pelas companhias de circo. Ricardo Covões tem dedo para proceder á escolha dos programas que nos apresente. Mais uma vez esta verdade se provou no sabado, com a estreia da nova companhia. Porque, de justiça é dizer-se, a organisação natural de um elenco desta natureza é hoje tão dificil que é para admirar como ainda se conseguem atrações. Temos, por exemplo, Martha Farra, a rainha do ferro, rapariga franzina que chega a dobrar com os dedos barras de ferro a que muitos homens mal dão uma pequena inclinação. Diz o sr. Françá, o habil introductor de artistas, que é um fenomeno de hipnotismo. Será? Não será? Os Morandinis, perchistas, são artistas celebres em toda a parte, executando um trabalho arriscado e vistoso no final, com o desfraldar de inumeras bandeiras. The Eddyls Philip et Xaveline, sobre arames, é um lindo trabalho e feito de uma forma nova e original. De resto, com uma mulher bonita não ha numero que seja desagradavel. E neste caso estão tambem os Cinco Meteoros, ginastas de trampolim, com uma senhora escultural que anima o trabalho e o torna realmente atraente.

Os unijambistas Bistrars, dois belgas mutilados da guerra, procuraram na sua propria desgraça—um sem a perna direita, o outro sem a perna esquerda—um meio de ganhar a vida. As duas parelhas de «clowns» Fratelli Ferronis e Nova e Jeromas entreteem o publico com os seus alegres intermedios. E não esqueçamos os joviais irmãos Martinettes e Abalardini. Ricardo Covões espera reforçar ainda a sua bela companhia com novas atrações que chegarão brevemente.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

MIRAGENS LOUCAS

Os povos

REVOLTADOS

em busca duma felicidade

impossivel!...

Retirada e isolada quanto possivel, dentro de Lisboa, chega-me de longe o eco da vida, das sociedades que hoje só se dividem para se odiarem, desprezando-se ou invejando-se. E de todos me vem vindo uma impressão penosa. A vida perdeu os seus diferentes aspectos e de todo o seu movimento apenas uma razão transparece: a ambição. Perderam-se as crenças; não ha respeitabilidade, dignidade, considerações, compromissos: nada se respeita. Apenas uma coisa vale: o dinheiro.

Os novos-ricos, numa ambição desmedida, querendo sempre mais, parecendo que olham indiferentes a desgraça que os rodeia, sorrindo desdenhosos á imoralidade, julgando-se cada um por si inatangivel e sem o alarme que seria natural. As classes médias, as grandes sacrificadas, que á força de sofrimento, já sem preconceitos e sem orientação se vão desmoralisando.

E' por fim o povo, tornando-se exigente e ambicioso, querendo deixar de compreender que sempre houve e haverá quem mande e quem obedeça e que nunca seremos todos iguais. Porque nem isso nos tornaria felizes, não tendo todas as mesmas ambições, as mesmas tendencias, as mesmas necessidades. De resto, não é a alta situação social nem o muito dinheiro que trazem a felicidade.

A maior felicidade é saber aceitar a vida, como ela se nos apresenta. E era o povo, na simplicidade sã da sua alma, que mais probabilidades tinha de ser feliz. Mas deram-lhe uma ilusão de superioridade que ele não estava preparado para stingir; e a ambição levou-lhe a sua maior riqueza: a felicidade de se sentir bom e honesto na sua doce e respeitosa humildade, tornando-o querido nas outras classes.

Nesta desordem em que pretendem baralhar as diferentes classes sociais perdeu-se o amor que as ligava e o respeito que as continha. Não são, certamente, as classes elevadas, que abusam desse «desarroi», mas o povo que, tendo perdido a afeição e o respeito pelos superiores, com as suas ideias de igualdade e de revolta—odiando-os por vezes—lhes manifestam o seu desrespeito duma maneira chocante.

E, no entanto, todos nós, qualquer que seja a nossa posição social, temos a quem respeitar, a quem obedecer, e muito mais conveniencias a guardar, tolhendo-nos a liberdade das nossas acções. Mas assim é necessario, assim será necessario sempre para que haja ordem, metodo, para que os povos tenham socego e felicidade.

Todo esse mal que sobre a humanidade tem vindo, ultimamente, provem da desordem que a revolta dos povos tem provocado: a falta de respeito dos inferiores pelos superiores, querendo á força egualar o que não pode ser egual.

E ha alguma, entre todas essas nações, que esteja feliz?

Comperemos a sua situação de hoje com a felicidade tranquila de outros tempos.

Apenas a America, que sempre foi o que é, continua feliz e ordenada. Mas em nenhum velho país da Europa se respeitam mais as distancias sociaes, ha mais consideração pelas gerarquias, pela nobreza.

A felicidade, sempre relativa, está mais ao alcance do povo, sem grandes ambições, mais natural, bastando-lhe uma vida calma de perfeita honestidade. Emquanto que a felicidade dos ricos, baseada no geral em vaidosas ambições, em caprichos banaes, feita de ilusões, de futilidades, sujeita ao contacto da sociedade, das suas atrações e das suas atenções hipocritas, que mais facilmente envenenam a vida do que a consolam; ou então os espiritos cultos, com requintes de delicadesa, sempre sequiosos de beleza, sempre insatisfeitos.

E ainda, onde teriam os ricos um motivo de prazer, verdadeiro e profundo, comparavel ao do homem do povo, que via—á custa do seu trabalho—subir o seu filho a uma situação elevada; vê-lo, pelo estudo e pela sua inteligencia, subir mesmo até aos mais altos!

Se me fosse possivel saber a opinião do povo em geral, ir bem ao fundo da sua consciencia, estou certa de que ele se me declaria bem mais feliz outr'ora, na sua vida tranquila e honesta, do que hoje, com as suas altas aspirações, numa permanente atitude de defeza ou de revolta.

O povo, com a ilusão da sua situação melhorada, com a sua falsa importancia, perdeu a doce felicidade do seu lar tranquilo, da sua vida honesta e repousada, da socegada crença no futuro dos seus filhos.

Léo

SERVIÇOS DE JANTAR EM PORCELANA * FINAS DECORAÇÕES * * * LOUÇAS GENERO ANTIGO * * *
BASTOS SILVA, L.da R. S. Nicolau, 81

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:
Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres
Rua do Ouro, 234|242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

Não sofram mais dos pés

FOIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Suis DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA amolece os calos, durezas, olhos de perdiz e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.
DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheiro.**
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Amalia Manuel Berquó de Faria, D. Matilde Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles, D. Maria Ernestina de Mendonça de Abreu Peixoto, D. Maria Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Maria Ferreira de Castro, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, D. Julieta Berges Jenoglio e D. Emilia Furtado (Foz do Arouca).

E os srs.:

Dr. Antonio Centeno, Antonio Candido de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Joaquim Felizberto Sotto Mayor, Antonio de Albuquerque Amaral Cardoso, Hipacio de Brion, Antonio Bernardo Ferreira e Manuel Augusto Godinho Leal.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Suzete Afonso.

Casamentos

Ha dias realisou-se, sendo celebrante o rev. dr. Francisco Rodrigues da Cruz, na capela do Solar da Mota, residencia da sr.ª D. Francisca Maria de São Payo Melo e Castro de Sousa Alvim, viuva do sr. dr. Pedro Vadre de Sousa Alvim, o casamento de sua gentil filha D. Maria Francisca, com o sr. dr. João da Silva Neves de Sousa Alvim, filho da sr.ª D. Julia Franco de Sousa Alvim e do sr. João de Sousa Alvim, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as condessa de São Payo e D. Henriqueta Alvim Terra Viana, respectivamente tia e prima da noiva, e de padrinhos o sr. dr. Joaquim da Silva Neves de Sousa Alvim e o capitão de fragata sr. Azevedo Franco, tios do noivo.

Findo o acto do casamento, foi celebrada a missa pelo rev. Sousa, tendo a sr.ª D. Maria da Madre de Deus de São Payo Melo e Castro e o sr. D. Antonio Pedro de São Payo Melo e Castro cantado varios trechos de musica sacra.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na magnifica sala de jantar do solar um fino «lunch», partindo os noivos para Lisboa, onde vieram fixar residencia, tendo primeiro seguido para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Na parochial igreja do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se ha dias, o casamento da senhora D. Georgina Antonia Parreira Garcia de Barros, interessante filha da senhora D. Maria Domingues Parreira de Barros e do sr. João Garica de Barros, já falecido, com o sr. Urbano Maria Pereira Furtado, filho da senhora D. Maria da Gloria Pereira Furtado e do distinto oficial do exercito sr. Urbano Dias Furtado, tendo servido de madrinha a senhora D. Ernestina Santos Lima, e de padrinhos os srs. José Ferreira Canelas e Carlos de Ornelas, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior dos Anjos sr. dr. Pereira dos Reis.

Terminado o acto religioso, foi feita pelo mesmo reverendo a Entronização do Sagrado Coração de Jesus, na elegante residencia dos noivos, onde depois foi servido um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Brevemente deve realizar-se a ceremonia religiosa do casamento da senhora D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas, gentil filha da senhora D. Ana Goulard de Sousa Caldas e do falecido oficial superior do exercito sr. Antonio Alfredo de Sousa Caldas, com o distinto empregado superior da alfandega da Companhia de Moçambique sr. Armindo Gonçalves Forte, filho da senhora D. Maria Felizmina Marinho Forte e do sr. Francisco Gonçalves Forte, já falecidos.

— Em Paris, realizou-se ha dias, na igreja de Saint Huneré d'Eylau, o casamento da senhora D. Anetta Inglessis, interessante filha de madame Inglessis, com o distinto advogado sr. dr. Emilio Patricio, filho do ilustre escritor sr. dr. Antonio Patricio. Os noivos partiram para Lisboa, onde vieram fixar residencia.

— Realiza-se ainda este mês o casamento da senhora D. Maria de Lourdes de Mendonça Pereira Alves, gentil filha da senhora D. Adelaide de Mendonça Pereira Alves e do sr. Antonio Pereira Alves, já falecido, com o sr. Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, filho da senhora D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves e do sr. Julio Pereira Alves.

Baptisados

Na parochial igreja de S. Jorge de Arroios, realisou-se ha dias o baptisado de um filhinho da senhora D. Maria das Dores Verissimo Pestana de Freitas e do sr. José Verissimo de Freitas Junior, tendo servido de madrinha a senhora D. Maria da Conceição Menezes Santos Ferreira e de padrinho o capitão sr. Eduardo Antonio dos Santos Pereira, actualmente no Funchal, que se fizeram representar, respectivamente, por sua prima a senhora D. Maria das Mercês Menezes Jesus e pelo seu tio materno sr. Manuel José de Freitas.

A gentil criança recebeu o nome de Eduardo José.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Revestiu grande brilhantismo a tarde de ontem, neste elegante teatro, onde se realisou o concerto extraordinario, em que tomou parte o notavel maestro brasileiro sr. Heitor Vila-Lobos, oferecendo a linda sala de espectaculos um dos seus mais belos aspectos, vendo-se na assistencia grande numero de pessoas da nossa sociedade elegante e do corpo diplomatico.

No Pouteama

Em festa dedicada pela empreza á mãe do saudoso maestro David de Sousa, realisou-se ontem um esplendido concerto, sob a direcção do distinto maestro Fernandes Fão, tendo tomado parte varios artistas, entre os quaes a insigne pianista D. Felicidade Pereira, a brilhante setriz D. Amelia Rey Colaço e o notavel actor Alexandre de Azevedo.

Na assistencia notava-se grande numero de pessoas da nossa sociedade elegante e muitos amigos do falecido maestro.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» terá amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite, no S. Luis, «festa da bola», na qual será disputada a «Taça Ausenda de Oliveira», representa-se pela ultima vez a linda opereta de Strauss, «A ultima valsa»; e no Trindade, 6.ª recita de assinatura com a primeira da peça original de Mario de Almeida, «Saber amar».

Em viagem

Regressou á sua casa em Pereira, o sr. dr. Antonio Couceiro Martins.

—A' Figueira da Foz regressou o sr. Carlos Kuck.

—Vindo de Coimbra e Figueira da Foz, regressou a Lisboa o sr. Mario Azenha.

—Partiram para a Figueira da Foz os srs. Carlos Loureiro e Alberto Pereira Correia.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Só ha espectaculo
na QUINTA-FEIRA, 13
afim de se ativarem os ensaios da peça
SIMONE
que nessa noite sobe á cena

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
O POÇO DO BISPO
A peça de exito garantido
O melhor dos espectaculos

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
Beneficio a favor do cofre do
Grupo Desportivo C. I. P. C.
A VIUVA ALEGRE

APOLO Telef. N. 4129
TODAS AS NOITES A's 9 1/2
45.ª **FRUTO PROÍBIDO**
incomparavel revista, de palpitante actualidade
Grandioso sucesso
da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Sempre sensacionais surpresas

Joias-Ouro-Prata
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.° — Tel. C. 5020

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Companhia de Cervejas Estrela
Campo Pequeno — Lisboa
Emissão de 30.000 acções
Ficam avisados os srs. Accionistas de que está a pagamento, na Sede da Companhia, no Campo Pequeno, de 10 a 15 de Março corrente, o 3.° prestação desta nova emissão.
O Conselho de Administração

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.° ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor **Telefone 4670-N.**
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

O SUPREMO JUIZ...

O povo
da cidade de Roma
AMA
o ditador Mussolini

Mayer Garção, na vespera da minha partida para Italia, aconselhou-me: «Oiça o povo... Ele é o supremo juiz. A sua opinião é sempre a melhor. Não deixe de o entrevistar...»

Não esqueci o conselho do grande jornalista. Depois de entrevistar os membros mais eminentes do Governo Nacional, depois de ouvir Mussolini, depois de ouvir o Vaticano, depois de ouvir o Socialismo inteligente, eu fui para a rua ouvir o povo, o povo humilde, sofredor, o povo que é a voz de Deus e dos homens.

Não procurei o povo de La Valliére, o povo besuntado de ideias campanudas, o povo que papagueia os discursos dos oradores de ganga, que afoga o sua fome em vinho, o povo que usa dinamite por não ter fosforo... Esse povo não me interessa. E' um povo pretencioso, snob, «parvenu», um povo que não conhece a graça de ser povo, um senhor Povo que tem, como unica ambição, usar chapeu alto e luvas brancas...

O povo que me interessa é o povo que ilumina as ruas, que transforma as cidades em alegres presepios, o povo carinhoso e bom das humildes ocupações, o povo-menino que não tem cultura, que não tem inteligencia, que tem apenas olhos e diz só o que vê... São as vendedoras de fruta, espontaneas e carnudas, filhas da terra; são os velhinhos rotos, ás portas das casas, a ver passar a vida como um *flum*, como um sonho impossivel; são os mendigos tropegos que estendem a verdade na palma deserta das suas mãos; são os bons operarios que levam uma vida de quadra popular, que vivem, santamente, com a mulher, com os filhos e com Deus; são os pequenos comerciantes que malabarisam as suas vidas modestas e limpas com meia duzia de peças de chita, outras tantas de pano cru e duas ou três de setineta; são os caixeiros que cumprem á risca uma existencia sucinta, limitada, de *Deve* e *Haver*; são as mulheres que vendem rosas e ficam com os espinhos; são os condutores dos electricos, os cocheiros, os *chauffeurs* de taxi, recebendo, a toda a hora, o embate violento da maré-alta da rua, povo salpicado de povo; são os tocadores boemios que transformam a cidade num orgão de Barbaria; são as crianças esfarrapadas que conhecem, como ninguem, a temperatura da liberdade; são os soldados, os guarda-nocturnos e os fala-sós,—tipos ingenuos, primitivos, que têm a graça infantil, balbuciada dos quadros de Lorenzo de Monaco...

Se eu ouvisse o primeiro povo, o povo, retorico e vasio, teria colhido, sem duvida alguma, um terrivel libelo contra Mussolini. O triunfo do fascismo, o triunfo da ditadura prestam-se, admiravelmente, á ofensiva dos tropos inflamados sobre a liberdade, sobre os direitos do homem, sobre todos esses lugares-comuns que atafulham uma patria de palavras... Quando acabará o culto das palavras sem significado? Estamos ainda em pleno fetichismo. O parlamentarismo, o sufragio universal e outras heranças da revolução francesa, recortam-se na nossa epoca, como manipansos grotescos. Urge derrubar esses manipansos que, hoje, só podem ter um altar dentro da imaginação simplista dos selvagens ou dentro da imaginação folhetinesca daquele povo que eu não quiz ouvir...

Abandonei esse povo, o povo-multidão, o povo sem caracter, sem expressão. Ouvi o outro povo, o santo povo, o povo que vive na rua como num retabulo...

Eis o que ele me disse, eis as suas palavras limpidas, palavras instrumentadas pelas fontes de Roma, povo de pedra e agua:

A mulher que vende flores nas escadas da Trinita del monte:

Desde que o sr. Mussolini está no poder vendo mais flores... Agora ha tantas festas em Roma...

Um cego de rua:

Ha uns tempos para cá sou mais feliz... Continuo a não ver mas oiço rir...

Um mendigo:

Já não peço esmola... Não é que esteja rico... E' que todos ma dão sem eu pedir...

A criada do hotel;

O sr. Mussolini deu-lhe este retrato? (uma pausa) Quer que lhe passe o fato a ferro?

Um operario:

Quando vejo passsar Mussolini vejo passar um camarada. Ele é o maior operario de Italia...

Um caixeiro:

Vendem-se tantos retratos de Mussolini como caixas de fosforos.

Um soldado:

Agora, sim... Agora é que temos paz...

Uma criança rota:

Vamos brincar á *marcha sobre Roma?* Eu faço de Mussolini.

Uma mulher do povo:

Dum homem assim é que eu precisava lá em casa...

Um empregado dos Caminhos de Ferro:

Se o comboio chega á tabela? Com certesa. Desde que Mussolini está no poder, todos os comboios e todos os funcionarios chegam a horas...

Eis a minha entrevista com o Povo, eis o que ele me disse de viva voz ou de vivo olhar...

O povo italiano ama Mussolini como ama o bom tempo, como ama o calor, como ama o Sol... Mussolini fez da Italia uma eterna primavera... O Inverno fugiu para sempre... Amigo intimo dos bolchevistas, refugiou-se na Russia.

Antonio Ferro

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE e TODAS AS NOITES ás 21 horas
OS MAIS ADMIRAVEIS E SURPREENDENTES TRABALHOS DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
EXERCICIOS MARAVILHOSOS DA «RAINHA DO FERRO»
MARTHA FARRA
A maior surpresa desta epoca

TEATRO S. CARLOS
HOJE — Segunda-feira
20.ª recita ordinaria — Ultima repres. da opera
TOSCA
A'manhã 21.ª recita ordinaria
Ultima representação da opera de Verdi
TROVADOR

=POLITEAMA=
Empresa JOSÉ LOUREIRO Tel. 876-C.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A peça de extraordinario exito
Verdadeira fabrica de gargalhada
Greve geral
Brevemente: Á LA FE

EDEN-TEATRO
ÁMANHÃ Definitivamente
Recita de Homenagem
á actriz LAURA COSTA
TIC-TAC
Revista actualisada com três numeros novos pela festejada
Bilhetes á venda

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 — HOJE, ás 21 horas
Ultima represent. da peça de Aura Abranches
AQUELE OLHAR..
Todas as noites: A notavel «cancionista»
CONSUELO HIDALGO
A'manhã: **SABER AMAR**

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. .... 20.000.000$00
Dividendo complementar de 1923
6 % Esc. 6$00 por acção captivo dos seguintes impostos:
Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e coupon..... $11
Avença de selo para titulos nominativos $02
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre todas as especies de titulos..... $76
O pagamento deste dividendo, efectua-se em Lisboa, na séde do Banco; no Porto Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes srs. Pinto & Sotto Mayor, todos os dias uteis, a começar em 10 de Março, das 10 ás 11 e meia horas e das 13 e meia ás 15 horas, excepto ás 4.as feiras e sabados.
As 4.as feiras, são destinadas á continuação da entrega dos titulos da 2.ª emissão contra as cautelas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.
Lisboa, 6 de Março de 1924.
Os Directores,
(a) *José Francisco da Silva*
(a) *Henrique Augusto Ferreira*

Antonia Natario Lemos
FALECEU

Alfredo Lemos, Maria do Rosario Moraes Natario, Francisco Lemos, Maria Lemos, Maria Jacinta Natario Duarte, e seu marido Bernardo José Duarte e filhos, Manuel Lemos, Laura Lemos, Francisco Lemos (ausente), Amelia Lemos, Antonio Lemos e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento da sua muito querida e estimada esposa, Antonia Natario Lemos, filha, irmã, tia e cunhada, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Passos Manuel, 39, r/c., para jazigo no cemiterio Oriental.

Trata deste funeral a Agencia Rodrigues, Rua das Pedras Negras, 15, Telefone C. 1044.

— O TEMPO —

Situação geral às 7 h. de 10: Depressão nos Açôres 747mm. Pressão em Lisboa 757mm. Vento de S bonançoso na costa de Portugal, nos Açôres ventos bonançosos variando entre S e OE. O barometro desce no N de Marrocos, Irlanda, Inglaterra, Finlandia e Tunisia e sobe no resto da Europa bem como nos Açôres.
Tempo provavel no dia 11: Tempo duvidoso; vento S moderado, ceu nublado.

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

Chá das cinco

Junto dum berço

Dum berço depende a verdade e a eternidade da vida. Mais baixo, para que ela não nos oiça: depende, tambem, a verdade e a eternidade da morte.

Dum berço depende a nossa perfeição ou imperfeição — conforme as mãos que o embalem. Embalar é adormecer, adormecer é dar descanço á vida, dar descanço á vida é alimentá-la.

Embalar é criar. Quem não embalar com amor, arrisca-se a criar uma vida infeliz — e a maior parte dos criminosos deriva de não terem sido amorosamente embalados...

Faço estas meditações junto dum berço: o berço de meu filho, que foi já o de minha filha. O pequenito dorme e, de vez em quando, como diz o povo da minha terra, sorri para os anjos. Quinze dias de vida, quinze dias de inocencia, quinze dias de puro enlévo — quinze dias de agradecimento e de louvor a Deus.

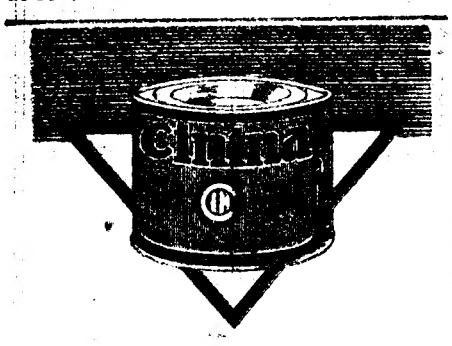
«C'est dans lá paternité seule que l'homme en vient á sentir tout son coeur» — escreveu Guyau. Sim, é na paternidade que nos salvamos, que nos aperfeiçoamos, que vivemos a mais admiravel das vidas!

Sou bastantes coisas no mundo — mas sou, sobretudo, pai. E como ser poeta não equivale, apenas, ao trabalho dos versos e das rimas, significando, antes, essa palavra, uma predisposição da alma para o «segredo aberto» da vida — na expressão de Ficht — eu nunca me senti tão poeta como agora, embalando, pela segunda vez, um berço, o berço do meu coração — porque é o berço dos meus filhos.

Alves Martins

Sem 24 contos

Antonio de Sousa Chumeca, residente em S. Miguel (Açores), de onde chegou no sabado ultimo, a bordo do paquete «Lima», para em Lisboa tratar dos seus negocios, queixou-se á policia de que esta tarde dois individuos desconhecidos o burlaram pelo processo do «conto do vigario», na quantia de 24 contos de reis.



Na pintura de interiores, sem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

A POLITICO-MANIA

Um salvador

da Aldeia Nova de S. Bento

veiu a Lisboa

para emancipar Portugal

Vá lá a gente a livrar-se de uma destas! Estavamos hoje, na redacção, a discretear sobre as dificuldades da hora decorrente, lembrando nomes de politicos entrevistaveis a quem pedissemos opinião digna de figurar no jornal, quando nos entrou pela casa dentro um desconhecido. Interrompeu-se a conversa; o secretario da redacção, que anda sempre a rir-se, suspendeu o gladio da gargalhada para ir ao encontro do recemvindo; e, quando um de nós ia sair em demanda do sr. dr. Bernardino Machado para lhe preguntar uma coisa, o homem ergueu a voz e embasbacou-nos com esta intimação:

—Preciso de saber, antes de mais nada, se os senhores são ou não são patriotas independentes!

Está claro que dissemos todos que sim, ao mesmo tempo que nos escapulíamos á formiga, receiosos de que o cidadão fôsse ter alguma fúria.

—E o senhor o que é? — interrogou um, que fôra escolhido para vitima do mau humor.

—Eu, sou português tradicionalista.

—Só?!

—Só, e exclusivamente. Não me pregunte o nome. Móro na Aldeia Nova de S. Bento, e vim de proposito a Lisboa para lhes ensinar aos senhores como se póde evitar o descalabro constante que vai arruinando a Patria sem ordem nem respeito, de ha anos a esta parte.

—O comboio não descarrilou?

—Que eu désse por isso...

—E' que... lemos nos jornais... O senhor vem então salvar isto...

—A isso venho. Pela pratica que tenho tido, em todas as coisas do paiz, tanto no continente como nas colonias, resolvi organisar um programa, e...

—Vem formar ministerio...

—Nada disso. Venho explicar como se póde emancipar o paiz sem pinga de sangue, para um ressurgimento futuro que nunca mais ninguem tenha que dizer.

—Traz aí a receita?

—Sim, senhor. Está aqui. E deixe-me dizer-lhe: considero a minha obra tão perfeita e completa, que tenho a certeza de que, se a aproveitassem, em caso nenhum teremos, depois da realisação, que aguentar com a censura dos incompetentes, como estes pobres desgraçados da Republica.

* * *

O homem sentou-se a uma secretaria; tirou uns oculos duma caixinha, engatou-os nas orelhas; sacou de rôlo de papeis, e desenrolou-o, e disse assim:

—Ora faça favor de ouvir com atenção. O meu estudo chama-se «Nacionalismo Português», e serve, como eu aqui explico, para ensinar a maneira segura de organisar uma administração de razão e competente, propria para as gentes civilisadas do seculo vinte.

—E' a Monarquia?

—Qual Monarquia... Isto é um sistema completamente novo. Quere dizer: é a Monarquia, mas sem rei; chefiada por um general graduado, com este lema: «Deus, Patria, e Razão das Gentes». Tambem póde ser a Monarquia Socialista sob a regencia do sr. D. Manuel II, e com duas bandeiras: uma azul e branca, para os dias feriados, e outra «cremezim» para os outros dias. Leia, leia; está aí tudo.

Fomos lendo, fomos respigando notas; e o homem foi resumindo:

* * *

—Isto é facilimo. Os oficiais de mar e terra preparam uma mobilisação independente e espontanea nas paradas dos seus quarteis, como a que Paiva Couceiro fez ha anos no Porto, sem que preciso haver uma unica pinga de sangue, e proclamam a implantação e constituição do Nacionalismo Português.

—Depois... deitam todos a fugir...

—Depois içam em todos os quarteis e edificios oficiais a bandeira azul e branca com a esfera armilar «acimada» pela «Crôa», tradicional, no caso de opinirem pelo Nacionalismo; ou então, mesmo as antigas portuguesas, da mesma côr, só com a «Crôa», no caso de escolherem de preferencia a restauração da monarquia socialista.

—E' quanto basta?

—Não senhor. Espere. Em seguida procede-se a uma ditadura militar ou civil que se manterá nessas circunstancias apenas uns seis mezes e que devo ter como chefe do governo, no primeiro caso, o sr. Norton de Matos, no segundo, o sr. Fernando de Sousa, ou um outro engenheiro com competencia e actividade para pôr em pratica o meu programa sem embaraços de qualidade nenhuma e sem as palhaçadas do costume.

* * *

—Vejamos, então, o programa.

—Muito simples. Isto é o ovo de Colombo. Notas do Banco de Portugal, moedas em metal, estampilhas fiscais, ministerios... e tal, e tal, e tal — o sr. cá verá depois com mais vagar — Ah! Mas veja lá esta: colocação imediata de todas as «Crôas» que faltam nas igrejas e edificios oficiais, que se retiraram pela implantação da Republica, e colocação de outras em todas igrejas e edificios do Estado que nunca as tenham tido. Que tal acha?

—Acho que sim! Que remedio tenho eu...

—Então ouça lá esta:

—Construção em todas as cidades distritais, de edificios no estilo, pouco mais ou menos, do da Conceição em Beja, mas com corredores; e os cemiterios...

—Tambem são precisos cemiterios para a emancipação?!...

—Um cemiterio competente e proprio para gente civilisada, devendo ficar o passeio ao centro; as campas femininas do lado esquerdo e as masculinas do lado direito; todas alinhadas com uns berços ou cruzes de ferro perfeitas, e escalonadas por idades, devendo principiar logo á entrada as campas das criancinhas, e irem terminar ao cimo as da velhice, mas todas com uma chapa ou redomazinha na frente, com o nome, a idade, etc., etc. O senhor parece que está a rir-se. Veja lá se é de mim...

—Não, senhor. E' que estava cá a pensar numa coisa...

—Bem. Então vá ouvindo. Sobre instrução. A instrução nas escolas deve ser simples, tradicional e bem orientada, extinguindo-se das «seleiras» a parte sobre a Natureza, em que se expõe que o sol, a lua e as estrelas, são mundos. Nada dessas sciencias. Para a conduta do povo basta a resenha das folhinhas, em que se expõem os tempos do calor, do frio e da chuva, etc., etc., proprios e necessarios para haver a produção de todas as coisas precisas e indispensaveis á Humanidade.

—Sobre carestia da vida.

—Faz-se uma tabela justa e firme com apreensões e penalidades aos que a transgredirem, para os generos de primeira necessidade. Assim como tambem uma fiscalisação aos lucros escandalosos nalguns estabelecimentos de fazendas, fazendo-lhes ver que não têm consciencia em certos abusos, perante a pobresa «arremendada» e esfarrapada e muita, quasi que a morrer de fome.

Sobre criminologia:

—Penalidades de mais justa razão, castigos corporais e pena de morte para os crimes barbaros e de desnaturação, indesculpavel e impropria de gente. Confiscação de bens a todos os reus que não tenham familia, etc., etc.

* * *

A falta de espaço obriga-nos, tambem, a pôr «et coetera» na noticia. E fazêmo-lo com pena, porque, realmente, ha muito que não nos aparecia cá em casa um exemplar tão raro como este.

Calculem os senhores que o «Português Tradicionalista» nem sequer se esqueceu de trazer, com musica e letra tambem da sua autoria, o hino da sua restauração.

* * *

Uma nota a fechar: O homem deixou-nos toda a papelada que oferecemos de graça a quem provar que precisa dela.

"PREMIÉRES,,

A'manhã

NO

Teatro da Trindade

estreia-se

a peça "Saber Amar,,

A epoca teatral tem sido fertil de originais portugueses em todos os teatros. A'manhã, na Trindade, representa-se a peça portuguesa em quatro actos, de Mario de Almeida, *Saber amar*, a quarta nova que a companhia Aura Abranches nos dá na sua curta passagem pelo tradicional teatro agora remoçado.

Ouvir o autor do novo original, a exemplo do que fazemos de costume, parecen-nos interessante, especialmente por advir de um escritor que até aqui quasi se tem dedicado exclusivamente ao livro.

—Que pensa da peça *Saber amar*?

—Neste momento não tenho opinião, nem devo tê-la. Cabe agora a vez ao publico de a ter, se estiver para isso.

—E' uma peça de tese ou de intenções psicologicas?

—De modo nenhum. Um simples *fait-divers* da vida burguesa lisboeta visto atravez de uma forma que me pareceu ser a mais real.

—Que lhe pareceu?...

—Pois decerto. Estou muito longe de ter a certeza disso. O teatro não é aquilo que o autor imagina, mas simplesmente aquilo que o publico vê. Esta diferença de visão é quasi sempre a causa do insucesso de tantas tentativas.

—Com efeito...

—O autor, muitas vezes, supõe que as situações e as anecdotas se desenrolam e se criam como ele as idealisa. Nada mais paradoxal. Chegam depois a critica e o publico e abrem-lhe os olhos. Mas já é tarde...

—Não ha genero de literatura mais dificil que a de teatro...

—Sim. Precisamente porque não deve ter literatura de especie alguma. A literatura é para o livro. Ser simples, claro, humano e ligeiro. Parece-me o *desideratum*.

—Tê-lo-ia conseguido no *Saber amar*?

—Só o pubico o poderá dizer. Nem eu, que escrevi a peça, nem os artistas notaveis que a interpretam podem, neste momento, emitir uma opinião aceitavel. Eu, porque já não posso ouvir a peça á força de pensar nela; eles, porque a repetiram até á saciedade em ensaios consecutivos. Tanto eles como eu somos nesta ocasião maus juizes. Precisamos todos doutros olhos, doutras inteligencias que nos avaliem e nos pesem.

—E a interpretação?

—Em meu parecer, admiravel. Aura e Azevedo são dois artistas completos. Grijó é um actor de envergadura que infelizmente se mostra pouco. Teremos tambem Adelina e Sacramento em dois pequenos papeis de que quizeram ter a gentileza de se encarregar. Quanto aos outros artistas não lhes posso estar mais grato.

—Veremos, então, amanhã...

—Sim. Amanhã.

Conferencia adiada

Em virtude de doença inesperada do sr. dr. Agostinho Fortes, não se pôde realizar hoje a conferencia «Provincia do Alentejo», no Club de Lisboa, ficando para dia oportunamente anunciado.

É O FOTOGRAFO VASQUES

QUEM NA PRESENTE OCASIÃO ESTÁ BATENDO O «RECORD» DA PERFEITA EXECUÇÃO DA MODERNA FOTOGRAFIA, A PREÇOS EXCEPCIONAES.

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO
(AO CHIADO)

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clinica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2430

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

NEGOCIOS...

A burra QUE o "Pouca-tripa,, vendeu ao Jardim Colonial...

Os senhores querem saber uma historia engraçada? No Jardim Colonial havia um burro; e, cá fora, na visinhança, havia um cigano chamado «Pouca Tripa», senhor de uma burra de fraco porte. Amigo «Pouca Tripa», um belo dia, deu em embirrar com a asna; por motivos de ordem particular que não são de figurar na cronica, e poz-se a namorar o burro do Jardim. A namorar, é como quem diz: poz-se a ver um bom negocio na acquisição do bicho, que se lhe antolhava de mais poder e mais futuro que a escanzelada da jumenta.

—E se eu...

Congeminava; dava voltas ao toutiço para descobrir a maneira mais pratica de tornar realidade o seu sonho de cigano; até que um dia, já esgotado de tanto matutar, exclamou, sentando-se na cama, o indicador a segurar-lhe na frente da caixa dos miolos uma inspiração subitamente surgida:

—Achei...

A burra, que estava perto a filosofar, de orelhas em funeral, olhou de soslaio para o dono, preguntando-se a si mesma o que seria que o homem tinha achado na cabeça áquela hora matutina, e o «Pouca Tripa», enroupado á pressa, pôz-se sem detença a caminho do Jardim.

—Sr. F.—lá disse o nome—a minha burra está pejada!

—Que tenho eu com isso?

—E o seu burro não está!

—Pudéra! Oh «Pouca Tripa»: você tem cada uma! E' reclamação que vem fazer-me?

—Não senhor; é negocio.

—Rendoso?

—De alto lá!

—Ponha a questão.

—O senhor vende-me o burro por duzentos mil réis, eu vendo-lhe a burra... aquilo está para breve...

—Faça preço.

—Quinhentos mil réis.

—Então ainda perco!

—Não perde tal; e aí é que está o ganho. E' que por este dinheiro compra uma burra já feita e outra que está na forja. Aquilo... mais dia, menos dia...

Para abreviar: o negocio fez-se; o «Pouca Tripa» levou o burro e mais 300 escudos; e... a burra, nem á força de decretos se decidiu a dar á luz. Estava pejada a fingir e não tinha burro nenhum na forja. O que tinha era uma doença que só no guano se cura!!

* * *

Mas, a proposito do Jardim e a despropósito da burra.

Como os senhores sabem, estamos na maré alta da compressão de despezas; o *mot d'ordre* é economisar. Bem. Mas o botanico chefe de culturas sr. Santos Machado, que tem estado em comissão de serviço no Jardim Colonial, resolveu demitir-se. O logar não é preciso para nada, porque o herbario tambem não serve para coisa alguma, e um contractado qualquer, ganhando 4 ou 5 escudos por dia, chega para o tratar. Mas o ordenado é de 1.155$00 mensaes; e então, consta-nos que se movem altas influencias para que o ministro nomeie quanto antes o substituto do sr. Santos Machado.

Tambem havia de ter graça se o sr. ministro das Colonias caía na esparrela, como o outro caiu na armadilha do «Pouca Tripa»...

A PENINHA
foi e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
■ ABERTO TODA A NOITE ■
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

UMA QUESTÃO GRAVE

Na iminencia duma nova greve passiva dos empregados dos correios e telegrafos...

Em face da publicação duma nota oficiosa nos jornais da manhã, resolvemos procurar um delegado da Comissão de Resistencia do pessoal dos Correios e Telegrafos:

—O que ha é um grande descontentamento na classe, pela morosidade com que as suas reclamações estão sendo tratadas.

—A corporação...

—Como é do conhecimento do publico, acordou com o sr. dr. Antonio da Fonseca, normalisar imediatamente os serviços—o que fez, rapidamente, recebendo então um louvor do sr. ministro que foi communicado á classe, por intermedio da Administração Geral.

—Por esse acordo...

—Comprometia-se o sr. ministro a nomear uma comissão que, junto da Administração Geral, fôsse estudando as reclamações, para não se perder muito tempo em atendê-las...

—Procurava-se, desse modo...

—Que, logo que o Parlamento aprovasse os nossos trabalhos, fôsse publicado o decreto.

—Afinal...

—Afinal, emquanto foi ministro nunca fez tal nomeação... Comprometia-se mais a empregar todos os seus esforços para que o Parlamento aprovasse os nossos trabalhos—o que realmente fez, na Camara dos Deputados, tendo o nosso parecer sido aprovado, com todas as emendas pelo sr. Antonio Maria da Silva tambem.

—Passou o parecer para o Senado...

—E principiou a ser entravada a sua discussão, tanto que outros que tinham sido apresentados posteriormente ao nosso, já foram aprovados.

—Agora...

—Agora querem introduzir-lhe emendas, o que motivaria o seu reenvio á Camara dos Deputados, e mais um mês ou dois de espera...

* * *

—Não compreendemos qual o motivo porque querem meter emendas num trabalho que tem a aprovação do governo, dos deputados, da Administração e do pessoal...

—Mas, não me sabe explicar esta reviravolta?

—Podia—e muito bem. Mas, ainda é cedo. A seu tempo, o paiz saberá quem tem interesse em que uma classe que tem dado as maiores provas de disciplina, se veja novamente obrigada a tomar uma atitude que está fóra da sua maneira...

—Mas talvez se possa evitar...

—Por isso, apelamos para o sr. dr. Nuno Simões, ilustre ministro do Comercio, a quem a nossa corporação deve tantos serviços. Não se deixe embalar, no «canto de sereia» de quem só tenta enganá-lo e incompatibilisá-lo com uma corporação tão prestimosa. Nós já estamos prevenidos e demais conhecemos o malabarista. Esperamos que o sr. dr. Nuno Simões não se deixe iludir por aqueles que põem, acima de tudo, os seus interesses politicos. Esta é a verdade, e para o publico, a seu tempo, concretisaremos as nossas afirmações, em manifesto.

* * *

O Estado dispende alguma verba com as reclamações?

—Não senhor. A Administração tem receitas mais que suficientes, porque aumentou as taxas em 60 por cento, quando para nós só são preciços 25 por cento. Ha, portanto, dinheiro.

—O que esperam agora?

—Que o Senado aprove o nosso trabalho sem emendas. Esperamo-lo dessa digna Camara, onde temos encontrado as maiores vontades. E, depois, que a Administração atenda rapidamente as nossas reclamações...

—Que pretendem, em síntese...

—Actualiação de categorias e vencimentos.

—Por emquanto, não voltam, então, á greve?

—Não a desejamos. Somos gente de ordem e não queremos atear ainda mais a indisciplina geral. Mas, se a isso formos coagidos, o Paiz ficará sabendo quem tem a responsabilidade de tudo...

NA "GARRETT,,

O ALMOÇO DE HOMENAGEM ao Jornalista Amadeu de Freitas

A Amadeu de Freitas, ilustre director de *O Seculo*, foi ontem oferecido no «restaurant» Garrett um almoço de homenagem a que se associaram algumas dezenas de pessoas das mais distintas nos meios literario, politico e artistico da nossa terra.

A festa decorreu com desusada animação. Ministros, escritores e jornalistas saudaram o brilhante homem de letras, fazendo justiça ás suas magnificas qualidades de republicano e de patriota.

Amadeu de Freitas pode orgulhar-se da efusiva manifestação de apreço que lhe foi feita pelos seus camaradas e pelos seus amigos.

Pelos teatros

Consuelo Hidalgo

Deve realizar-se num dos ultimos dias da semana, no Trindade, a festa de homenagem á distinta «concionista» Consuelo Hidalgo.

Consuelo Hidalgo, que todas as noites vem obtendo novos exitos, repetirá hoje os numeros de maior sucesso, cantando alguns ainda desconhecidos do nosso publico. Entre outros, figuram no programa desta noite: «Flôr de Amor», «A' Robinson», «Diabillo tentador», «Hechoh», «Qué tendrá Simeon?» e «Gitana bien».

A'manhã, estreia mais quatro numeros inteiramente novos e que foram em Madrid grandes sucessos.

A festa da bola

E' amanhã que se realiza no teatro São Luis, pela primeira vez entre nós, a «festa da bola», que no Brasil e Argentina tanto exito tem obtido. A festa constará da disputa pelo publico da artistica toça «Ausenda de Oliveira» pelos clubs de «foot-ball» e é organizada pelos elementos da companhia Armando Vasconcelos, Antonio Tavares, Fernando Rodrigues e Antonio Mates, representando-se pela ultima vez nesta temporada, a linda opereta de Strauss «A ultima valsa».

Laura Costa

Ficou adiada para amanhã a festa artistica da gentil actriz Laura Costa, com a «reprise» da revista «Tic-Tac», inteiramente remodelada, com bastantes numeros novos, três dos quais, dos mais salientes, serão interpretados pela festejada, que verá, mais uma vez, a platéa do Eden Teatro cheia aos seus numerosos admiradores e do publico que tanto a aprecia.

Atrás do reposteiro

Chegaram ontem do Funchal, a bordo do «Lima», os artistas da companhia José Climaco, que fizeram nas ilhas uma «tournée» de mais de seis meses.

—O actor José Alves da Cunha, que tem tido gravemente enfermas as suas duas filhas, logo que se acentuam as melhoras destas, iniciará as suas «démarches» para a reorganização da sua companhia, com a qual conta fazer brevemente outra digressão pela provincia.

—No Trindade realizam-se as seguintes festas artisticas: no dia 17, do distinto actor Alexandre de Azevedo, com o primeiro acto da «Simone», dois actos de uma peça da companhia e outro de canções portuguesas do seu repertorio; no dia 18, a da actriz Celeste Leitão; no dia 19, dos secretarios Raul Cohen e José Soares, com uma unica representação do «A menina do chocolate» e no dia 20, despedida da companhia, com a de Adelina Abranches, com a peça «Uma bela aventura».

—Recebemos um cartão de cumprimentos do actor Joaquim Miranda, da companhia Palmira Bastos, recentemente chegado do Brasil.

—Os espectaculos da companhia Robiume-Alexandre iniciam-se, definitivamente, no dia 21 e terminam no dia 28, havendo tambem uma «matinée», que terá lugar no domingo, 23 do corrente.

—Na proxima quinta-feira sobe á scena no Nacional a peça «Simone», interpretada por Ilda Stichini, na protagonista, ensaiando-se a comedia «Os inglêses», de Lorjó Tavares, para 5.ª recita de assinatura, fazendo o principal papel masculino o actor José Ricardo.

—Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios o primeiro espectaculo da moda da actual companhia de circo, que traz nos seus programas os numeros mais sensacionais e surprendentes da actualidade e que tem alcançado um extraordinario exito, mercê dos seus admiraveis trabalhos.

—Passa-se em Lisboa, no salão do «Cosmopol-Hotel» a acção do terceiro acto da nova opereta portuguesa «As andorinhas», de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, que está em ensaios no S. Luis, para a festa artistica de Ausenda de Oliveira.

—Os papeis principais do original de Henrique Lopes de Mendonça, intitulado «O crime de Arronches», que está em ensaios no teatro Nacional, são desempenhados pelas actrizes Ester Leão e Maria Pia.

—A espectativa pela recita de ontem com a primeira representação do «Trovador» foi plenamente compensada, senão excedida pelo exito alcançado. Maria Llacer, Suliva e Segura Tallien são tres celebridades que raras vezes podem reunir-se. Sobre isto, a esplendida voz de Salagaray e o merito dos outros interpretes do «Trovador», ensaiado e dirigido pelo maestro Serafim de uma maneira que não mais poderá ser excedida em Lisboa, são factores que trouxeram ao «Trovador», um interesse e um exito desusados. Esta opera só se canta mais uma vez na proxima terça feira, em 21.ª recita ordinaria, cantando-se hoje a opera «Lucas», apresentando-se pela ultima vez o tenor Teodor Pitch, em 20.ª recita ordinaria.

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

Anuncios Telefonicos

N 4949 Garage Monumental, L.da

AVENIDA ALVARES CABRAL, C. V. C. (ao Rato)

Fornecimento de todos os acessorios para automoveis—Gazoline, oleos, etc.

BREVEMENTE inauguração de oficinas de reparações

Automoveis particulares.	65$00	Camions.....	150$00
» de praça....	55$00	Cabines.....	100$00
Camionetes.....	90$00	Motos.....	40$00

A MAIOR GARAGE DE LISBOA

Preços com lavagem e direito a um armario a automoveis, camionetes e camions

Perfumarias e modas

N 2673 Perfumaria 'Rosa d'Ouro'

279, Rua Aurea, 281

C 1715 Perfumaria da Moda

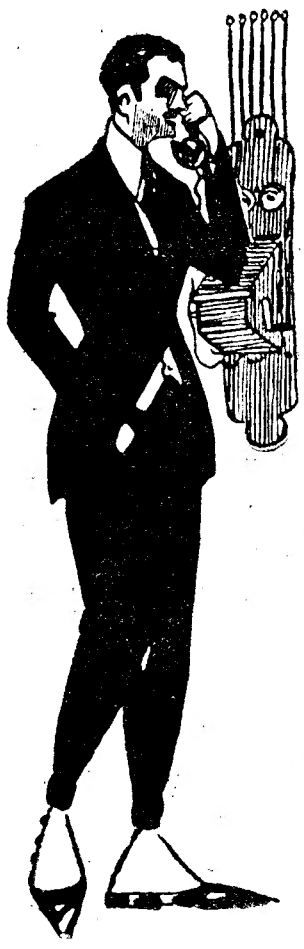
Especialidade em produtos de belesa

5, Rua do Carmo, 7—LISBOA

C 105 PERFUMARIA MENDONÇA

A mais antiga casa na especialidade

43, Calçada do Combro, 47



N 1919 ABEL NATAL

Leilões

ROCIO 93, 1.º

Chapeus e artigos de luxo

C 4141 Robes, Manteaux e Tailleurs

A mais chic alfaiataria de Lisboa

Pinto & Silveira, L.da

145--RUA DO OURO--149

C 2940 Damião & C.ta

Especialidade em «toilettes» para creanças

57, Rua Garrett, 59

C 3908 Salão Modelo

SEMPRE NOVIDADES

A mais «chic» casa de chapeus

82, RUA NOVA DO ALMADA, 84

N 5015 Salão Mimoso

Novidades

Rua Augusta, 282

OURIVESARIA

C 5197 ANIBAL TAVARES

JOALHERIA

SEMPRE NOVIDADES EM JOIAS E PRATAS ANTIGAS

97, R. da Prata, 97

C 266 Camisaria Modelo

A. Rodrigues, L.da

Casa das Meias

Rua Aurea, 115-119

C 1444 Nova Sapataria da Moda

Victor Gomes & Pedroso

O calçado mais «chic» de Lisboa

Rua Augusta, 108

C 1100 Sapataria Lisbonense

João da Silva, L.da

Pedimos a atenção para o excelente calçado desta casa

202, RUA AUGUSTA, 204

Alfaitarias e diversos

Norte 3076

ALFAIATARIA SMART

Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na

ALFAIATARIA SMART

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

C 2200 Salão Cristal

David & Benjamim

Mestre de corte Benjamim

R. Augusta, 131 a 135

N 4546 João Barroso, L.da

Alfaiataria

Optimas confecções e preços

ROCIO, N.º 93, 1.º

C 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd

ALFAIATES-MERCADORES

Fazendas nacionais e estrangeiras

Rua da Prata, 103, 2.º

N 3695 Alfaiataria Francfort

Instalações provisorias na

Rua Arco Bandeira, 173, 3.º

Direcção tecnica a cargo de J. C. Madeira

N 3695 J. C. Madeira

Alfaiate

Participa aos seus Ex.mos clientes que continua a receber as suas ordens na RUA ARCO BANDEIRA, 173-3.º ou pelo telefone.

N 517 "BUICK"

O melhor carro americano da sua categoria

C. S. DIAS DE FIGUEIREDO & C.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

N 3154 "A Portugal"

DEPOSITO N.º 3

:---: OPTIMO CALÇADO :---:

ROCIO, 122

N 2699 ELECTRIGIA

RUA DE SANTA JUSTA, 87

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a

Sapataria Contente

é na

R. Nova do Carmo, N.º 74

Hoteis, trens e autos

N 3658 Grande Hotel d'Inglaterra

AVENIDA

Telegramas: Inglotel

Ascensor Aquecimento

N 4230 Hotel Americano

Cecilio Fernandez & C.ta

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73

N 3822 HOTEL INTERNACIONAL

Rua da Betesga

Esquina R. Augusta ROCIO

N 5064 Grande Hotel Portugal

Sistema americano

Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA

Rua do Amparo, 12

N 1872 Bernardino Pinto, Filhos, Limitada

Estabelecimento de trens e automoveis de aluguer, serviço permanente a preços razoaveis

7-B, R. Arco do Cego, 7-B

N 35 =AUTOMOVEIS=

Companhia de Carruagens Lisbonense

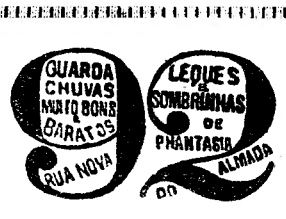
L. de S. Roque

C 1611 SALAO DE NOVIDADES ALEMAS

Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX, PRESTE e BRENABOR

Rua Serpa Pinto

Telefone C. 92



TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DE LONDRES

Revolta MILITAR

em Dublin

por causa

da demissão

de duzentos oficiais

LONDRES, 10

Segundo comunicado de Dublin, declarou-se em varias cidades do pais uma revolta dos oficiais pela demissão de 200 oficiais do Estado Livre. Esta medida foi adotada pelo governo com intuito de compressão de despesas, tendo estabelecido a redução do exercito de 50.000 para 18.000 homens.

Alguns oficiais demitidos, ao terem conhecimento da demissão, sairam das casernas de Dublin com armas e munições e mantêm-se nos bosques visinhos da cidade prontos a tomar uma acção. Julga-se, porem, que o governo impedirá qualquer acção grave e já deu ordem de prisão contra esses oficiais. — (L.)

A França

e a eleição para o Califado

LONDRES, 10

A possibilidade de ser eleito para o Califado o rei Hussoin, do Hodjaz, causa grandes apreensões em Paris, porquanto pode pôr em perigo os interesses franceses, ao passo que os interesses ingleses não correm risco algum. — (R.).

A guerra

aos productos importados... .

LONDRES, 10

A Camara dos Comuns aprovou o projecto apresentado por um deputado conservador, que estabelece que todos os productos alimentares importados da Alemanha devem ser acompanhados do certificado de origem.—(R.)

1.000.000$00

Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA: — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO: — Rua Fernandes Tomás, 392-A

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CARTA DE PARIS

PORTUGAL VAI TER um pavilhão na "Cité Universitaire,,

PARIS — Março. — O governo português acaba de fazer oficialmente o pedido dum terreno na ««Cité Universitaire» onde será construido, num futuro mais ou menos proximo, um «Foyer» para estudantes portugueses.

Mr. Appell, o ilustre reitor da Academia de Paris, grande amigo de Portugal, vice-presidente do «Comité» France-Portugal, não escondeu a sua alegria ao conhecer a resolução do nosso governo. Em sessão extraordinaria, o Conselho da Universidade resolveu conceder-nos imediatamente o terreno pedido que fica justamente num dos melhores e mais belos sitios da «Cité Universitaire».

Trata-se, como já explicámos num outro artigo, duma «option»; quer dizer, o terreno ser-nos-ha reservado por um ano, isto é, até 1 de Março de 1925. Terminado este praso, se os trabalhos de construção ainda não estiverem começados, teremos de fazer novo pedido e assim sucessivamente.

O que importa salientar é que Portugal, devido á clareza de vistas e patriotismo do actual governo, não ficará impossibilitado de entrar na «Cité Universitaire». Os nossos estudantes, os futuros dirigentes de ámanhã, poderão finalmente vir completar os seus estudos em Paris, gastando relativamente pouco.

Portugal terá aqui a sua casa que será verdadeira e genuinamente portuguesa (segundo o desejo da Universidade, cada paiz deve construir os seus pavilhões em estilo nacional).

A casa de Portugal acolherá não só os estudantes da Universidade mas tambem os artistas, estudantes do Conservatorio, da Escola de Arte de Representar, etc.; ela receberá os professores e homens de letras que pretendam aprofundar certos e determinados assuntos. Haverá lugar para 150 a 200 pessoas.

Este nucleo português no meio de estudantes de todas as nacionalidades será a melhor e mais proficua propaganda que se póde fazer do paiz. Os nossos estudantes, fazendo as suas teses sobre assuntos portugueses, realisando conferencias, dando concertos, publicando mesmo uma revista onde o estudo da nossa literatura e da nossa arte terá um lugar importante, lograrão melhores resultados que toda uma diplomacia esclarecida e inteligente.

Portanto, a construção do pavilhão português na «Cité Universitaire» deve ser uma obra nacional. Todos os portugueses, sem distinção de crenças ou de credo politico, devem concorrer para a sua realisação.

O orfeon academico de Coimbra pensa vir a Paris e realisar aqui uma festa em beneficio do «Foyer». Devemos dizer que a Universidade, o «comité» France-Portugal e algumas senhoras da melhor sociedade francesa estão na disposição de prestar todo o seu concurso á festa dos estudantes.

Essa visita que deve coincidir com a comemoração na Sorbone do centenario de Camões terá um exito moral indiscutivel; ela será um ponto de partida para novas festas e subscrições.

Esperamos que em Portugal tambem se faça alguma coisa. E assim, chamamos a atenção de todos os jornais, dos homens de leiras, de todos os estudantes, das emprezas teatrais e dos artistas para, por todos os meios ao seu alcance, tratarem de angariar fundos para que o pavilhão português na «Cité Universitaire» possa ver a luz do dia o mais breve possivel, ao lado dos pavilhões franceses e estrangeiros já em construção.

O publico português apreciado por Gabrielle Robinne

Alexandre e Robine, dois dos primeiros artistas da «Comédie Française», vão brevemente a Portugal. Quizemos falar com eles, e M.me Robine teve a gentileza de nos convidar para um chá em sua casa.

Pela primeira vez encontrámos ocasião de ver uma artista na sua propria casa, num ambiente feito de ternura e de bondade, num lar onde nem sequer falta uma filhinha, um amor de criança, com os seus cinco anos incompletos, e linda como a mãe.

M.me Robine recebe-nos com afabilidade e distinção. Naquela sala, elegantemente mobilada, onde se viam, aqui e acolá, algumas faianças ricas e outros objectos de valor, M.me Robine apareceu-nos tão formosa como no palco, com a sua cabeleira loura e o seu porte distinto de «grande dame».

Fala-nos de Portugal, onde vai pela primeira vez, com grande curiosidade e interesse; sabe que o publico português é exigente, o que prova apenas a sua cultura artistica.

Esse facto, longe de a desanimar, dá-lhe mais coragem e mais fé. Sobretudo, o seu primeiro cuidado e de seu marido consistiu em se rodearem de elementos de valor para que o conjunto nada deixe a desejar.

Tendo sido convidados a irem á Suecia e á Noruega, eles preferiram uma viagem pelo Sul. Portugal, sobretudo, tentava-os. Teem ouvido falar das suas belezas, da gentileza e espirito do seu povo, da alta cultura das suas «élites».

«Todos nós temos necessidade de conhecer melhor esse belo paiz — continua M.me Robine. Todos veem de lá entusiasmados; cada francês que vos visita, é mais um amigo que Portugal possue».

E acrescenta:

«Eu, com o meu amor pelas excursões, hei de aproveitar todos os momentos livres para visitar os arredores das cidades Lisboa e Porto».

E soubemos então que o contracto não mencionava Coimbra, — a linda cidade do Mondego, — o que é para lamentar, pois os estudantes perdem uma boa ocasião de poderem apreciar dois dos melhores actores franceses.

Robine, conseguindo ser já «Sociétaire» da «Comédie Française», apesar de ser bastante nova, soube conquistar o publico que tem por ela uma verdadeira admiração.

E, quando alguem se indigna contra o facto de Cécile Sorel continuar a representar papeis de «jeune première» esse alguem refere-se sempre a Robine que sabe substitui-la com grandes vantagens. Alexandre é um artista que ninguem discute, tais são os seus multiplos recursos. Tanto no teatro classico, como no moderno, ele tem admiraveis criações. Os seus meios de expressão são simples e poderosos, porque veem do mais profundo da sua alma; tudo está no jogo fisionomia e na entoação da sua voz bem timbrada. Bela figura, dicção impecavel, Alexandre é o que se póde chamar um artista perfeito.

Um e outro devem ter um grande sucesso em Portugal; a sua arte completa-se e harmonisa-se.

Isto mesmo dizia eu a M.me Robine, quando seu marido entrou. Demorara-se um pouco a tratar de assuntos que diziam respeito á sua proxima viagem. A conversa recai novamente sobre Portugal e portugueses. Depois, referem-se ás suas viagens ao estrangeiro, ao sucesso que tiveram na Russia, onde se encontravam no momento da revolução aos horrores que lá presenciaram e ás peripecias da partida para França.

A conversa prolongava-se cheia de interesse e de imprevisto; mas era preciso partir. E mais uma vez afirmámos aos dois artistas que o publico português saberia apreciá-los e festejá-los.

IRENE DE VASCONCELOS

DE FRANÇA

O valor DO FRANCO vai ser levantado

pela aplicação

de medidas energicas

PARIS, 10

Na conferencia que se realizou sob a presidencia do sr. Millerand e em que estiveram presentes os ministros das principais pastas, estiveram tambem Robineaux, governador do Banco de França e os seus adjuntos que fizeram uma larga exposição sobre a situação actual e as medidas que entendiam necessarias e urgentes para levantar o valor do franco.

O governo, pela boca dos membros presentes, declarou que insistiria no Senado pela rapida votação dos projectos financeiros e lembrou a urgencia da redução das despesas e resolveu coadjuvar todos os esforços do Banco de França para se chegar a um resultado satisfatorio.— (R.)

Conferencias

de caracter financeiro

PARIS, 10

Reuniu-se ontem um conselho especial de Estado, depois de uma conferencia entre o sr. Poincaré e o presidente da Republica.

Julga-se que o principal assunto discutido foram as medidas destinadas a reabilitar a cotação do franco. O gabinete terá hoje uma sessão relacionada com o mesmo assunto.— (L.)

Os comunistas

atacam a policia á pedrada

PARIS, 10

Realizou-se uma festa comunista em «Saint Quentin» para celebrisar a fundação do sindicato. Os comunistas organizaram uma contra-manifestação, tendo-se dado a intervenção da policia contra a qual foram lançadas muitas pedras e disparados tiros de revolver que feriram muitos agentes.—(R.)

Impedindo

a especulação estrangeira

PARIS, 10

Realizou-se uma conferencia no Elyseu, onde foi decidido terminar com os emprestimos das reconstruções e impedir energicamente a especulação estrangeira por meio de medidas que se conservam secretas.

O sr. Lasteyrie apresentará novos projectos fiscais.—(R.)

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 81 — LISBOA

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	139$00	139$50
Paris	1$22	1$23
Madrid	3$95,5	3$97,5
New-York	32$50	32$70

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	12$05	12$10
Suiça	5$60	5$63
Brasil	3$95	3$98
Libra esterlina	155$00	160$00

QUATRO DEMISSÕES

Uma carta sôbre o caso da Exploração do Porto de Lisboa que tanto tem dado que falar

Ainda sôbre o caso do Porto de Lisboa recebemos uma carta do sr. Afonso de Macedo, com a publicação da qual consideramos fechada nas nossas colunas esta questão:

Sr. director:—Na entrevista publicada no *Diario de Lisboa* de quarta-feira, 5 de Março, pretende o deputado e novel advogado sr. Antonio Correia discutir as minhas afirmações em termos que eu não posso aceitar. Deve o sr. deputado respeitar a minha atitude e a dos restantes membros do Conselho de Administração do Porto de Lisboa por que ela foi norteada pela defesa intransigente dos dinheiros do Estado, e não movida por quaisquer outros interesses ou na esperança de quaisquer benesses...

E posto isto, e já que assim o quer, devemos acrescentar que bom era para prestigio da Republica e das funções de parlamentar, que acidentalmente exerce, que o sr. Antonio Correia soubesse distinguir entre o politico e o advogado.

Com efeito, é deprimente para mim e para os que se têm batido pela Republica, que aquele deputado republicano..., quando se procedia á sindicancia aos funcionarios incriminados por gravissimos furtos, tivesse a insensatez, chamemos-lhe assim, de declarar que atacaria no Parlamento a Administração do Porto de Lisboa todos os dias se não acabasse o processo contra os seus constituintes...

Foi talvez, porque o sr. Correia é deputado que o tesoureiro Cunha, seu constituinte, o substituira ao conhecido advogado dr. Heriander Ribeiro quando a questão teve que ser debatida junto dos ministros e no S. T. Administrativo, composto na sua quasi totalidade por politicos, porque certamente o novel advogado, que é ainda mesmo para a familia uma rizonha esperança, não quer comparar-se em saber e competencia áquele seu conhecido colega.

De resto, é sabido que o novel advogado invoca sempre, nas questões judiciais (?) que trata, a sua qualidade de parlamentar, ameaçando as partes contrarias de, em caso de necessidade, fazer votar as leis que lhe sejam necessarias para vencer...

A este respeito ha casos interessantissimos que nos ilucidam exuberantemente acêrca da... infantilidade, sejamos generosos, do sr. deputado e desconhecido advogado do fôro português.

Procura o sr. deputado demonstrar a inocencia do tesoureiro Cunha e dos outros funcionarios, com o mesmo ardor com que na Boa-Hora defendeu e pediu a absolvição para o gatuno Carneiro da Silva, condenado a pena maior, cuja reintegração agora não exige, porque este pobre diabo teve a ingenuidade de confessar na policia o seu crime, e não houve assim possibilidade de o fazer absolver. Se não fosse aquela ingenuidade da confissão teriamos o homem absolvido e o sr. Caracira á pedir ainda a reintegração e competente indemnisação...

Para demonstrar a *inocencia* do tesoureiro sr. Cunha, que a fraquissima defesa do sr. deputado Correia ainda esterra mais, basta repetir o seguinte, que não foi sequer impugnado:

Porque pagou as facturas falsas a Caracira da Silva quando tinha recebido ordens do conselho de administração para não fazer pagamentos antes do dia 15?

Resta acrescentar que o sr. Cunha reconheceu este facto em documento escrito pelo seu proprio punho e, embora por esquecimento, não tivesse sido incluido no processo, tanto o sr. Correira como todos os que o desejarem o podem analisar quando assim o quizerem.

Como pode, pois, alguem aceitar a doutrina do acordão do S. T. Administrativo de que o mesmo sr. Cunha não desobedeceu ás ordens dos seus superiores?

De resto, em dia que não virá longe, se fará toda a historia deste já celebre caso... que tanto tem interessado o deputado-advogado Antonio Correia, para que o publico possa fazer em juizo completo.

Por hoje não quero, sr. director, abusar mais da sua generosidade, agradecendo-lhe a publicação destas linhas, o que se confessa—De v., etc., *Afonso de Macedo.*

NA CADEIA NACIONAL

Procuram-nos o sr. Antonio Augusto dos Santos, proprietario e comerciante, estabelecido na rua do Barão de Sabrosa, 152, para nos dizer que, comquanto tivesse cumprido pena na Penitenciaria, se encontra por completo regenerado, dedicando-se apenas ao trabalho, sendo, por consequencia, destituida de fundamento a afirmação do soldado da G. N. R., que se encontrava de sentinela naquela prisão e que disse tê-lo reconhecido pelo retrato como sendo o individuo que, de madrugada, se introduzia no edificio do citado estabelecimento penal.

O "Andes"

Devido a atrazo na viagem, só amanhã é que o «Andes» sairá do Tejo, levando malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires. A ultima viragem da caixa geral está fixada para as 10 horas.

Conselho de ministros

Ao contrario do que constou, não houve hoje conselho de ministros.

A TARDE PARLAMENTAR

A carestia DA VIDA chegou esta tarde ao Parlamento

Só ás 15 e 30 é que se conseguiu reunir numero para fazer a chamada, sem correr o risco de encerrar a sessão por falta de concorrencia. Dir-se-hia que os srs. parlamentares andam tresnoitados.

Depois de umas ferias em que tiveram tempo de dormir a sono solto, parece que continuam a dormir sobre os males que afligem o país.

* * *

O sr. Lima Duque, que andava afastado dos trabalhos parlamentares, voltou hoje a ocupar o seu logar na bancada ministerial.

Como ha muitos deputados que têm a palavra reservada para quando ele esteja presente, é de esperar que a sessão de hoje seja dedicada ao ministro do Trabalho.

O sr. Lima Duque, no emtanto, dispensava de boa vontade a homenagem.

* * *

Primeiro deputado a dirigir-se, em oração, ao ministro do Trabalho: o sr. Tavares de Carvalho.

Fala sobre a carestia da vida, o que é muito louvavel, sendo apoiado por toda a Camara.

—Já estamos cansados de ouvir ha dois meses que o governo vai tomar providencias para embaratecer o custo da vida.

Apoiados. O orador diz que não é com as pontas das baionetas que o governo manda distribuir pão pelas casas onde ha fome; defende a criação do tipo unico e anuncia graves tumultos se o governo não se apressa a tomar providencias.

* * *

Responde-lhe o sr. ministro do Trabalho, prometendo, prometendo sempre, que hão de vir melhores dias e acrescentando que o governo não dorme, contra o que se pode supor. Está acordado e bem acordado. Quem parece dormir é o sr. Lima Duque, que fala numa vez pianissima, como se tivesse receio de acordar a estatua da Eloquencia.

* * *

Segundo deputado a interpelar o sr. ministro do Trabalho: o sr. Jorge Nunes.

Fala sobre o Instituto de Seguros Sociais, pedindo justiça e respeito pela lei, numa questão burocratica que corre por aquele ministerio.

O sr. Lima Duque:

—Eu sei muito bem...

E vai dizendo o que sabe, a justificar determinada atitude, com a qual não concorda o sr. Jorge Nunes.

* * *

Terceiro deputado que aproveitou a oportunidade de estar presente o sr. ministro do Trabalho para falar: o sr. Antonio Correia:

Pede misericordia para as misericordias, que estão atravessando uma crise gravissima, referindo-se particularmente á de Portalegre, que não tem dinheiro para sustentar hospitais e casas de caridade.

O sr. Lima Duque vai levando a sua cruz ao Calvario...

* * *

O sr. Americo Olavo ocupa pela primeira vez a bancada ministerial.

Os cumprimentos da praxe, varios sorrisos do novo ministro a agradecer e os mais tocantes votos de felicidades.

O sr. Americo Olavo não pertence á Liga contra o aperto de mão.

* * *

O sr. Alvaro de Castro pede a palavra para apresentar o novo ministro da Guerra.

O sr. Carvalho da Silva põe-se a fazer venias e salamaleques em frente do sr. Olavo—e a sessão prossegue em perfeita calmaria.

* * *

O sr. Americo Olavo é recebido com simpatia pela Camara.

O sr. Jorge Nunes declara que o partido nacionalista não atribui caracter politico á pasta da Guerra e passa a apreciar uma proposta que o chefe do governo mandou para a mesa, criando verbas para pagar a varios sindicantes que ainda não receberam os seus honorarios.

* * *

O sr. Carvalho da Silva:

—Pedi a palavra para cumprimentar o novo ministro da Guerra, deputado sr. Pires Monteiro... digo, Americo Olavo.

Continuando, diz que não ha dia nenhum em que não entre nesta casa um ministro novo, o que nos faz supor que o sr. Alvaro de Castro tem em sua casa uma maquina de fazer ministros.

Todos os lados da Camara cumprimentam protocolarmente, o sr. Americo Olavo.

* * *

Aprovada a proposta do chefe do governo, passa-se á ordem do dia.

O sr. ministro da Justiça manda para a mesa uma proposta de lei referente ao sustento dos presos.

O sr. presidente:

—Continua a interpelação do deputado sr. Cunha Leal ao sr. ministro das Colonias. Tem a palavra o sr. João Camoezas.

O sr. Cunha Leal, que ainda não regressou do Alcaide, está representado pelo sr. Carvalho Santos, que não perde uma palavra do debate.

O orador faz o elogio rasgado da obra governativa do sr. Norton de Matos, alargando-se em considerações de ordem tecnica e diamantifera.

A Camara desinteressa-se completamente do debate, que continua á hora em que escrevemos.

"FOOT-BALL,,

Partiu hoje para Madrid a missão militar

A «équipe» de Lisboa, que vai disputar o terceiro encontro militar Lisboa-Madrid, parte na quinta-feira para a capital hespanhola, acompanhado pelo seu entreinador tenente sr. Rebelo de Almeida.

No rapido de Madrid seguiram hoje os oficiais portugueses que compõem a missão nomeada pelo ministerio da Guerra, e que são: tenentes-coroneis Maia de Magalhães e Vasconcelos; capitão-tenente Carlos Vilar e major Travassos Valdez. Com a missão portuguesa foi tambem o tenente-coronel Rivera, adido militar espanhol em Lisboa.

Na fronteira a missão é esperada pelo comandante do exercito espanhol Muñoz, que em Madrid fará as apresentações a S. M. D. Afonso XIII, ao general Primo de Rivera e ás autoridades militares.

A'manhã, ás 17 horas, realisa-se no campo da Escola Militar, o treino final da selecção portuguesa—treino a que assistirá o general sr. Abel Hipolito.

Com a «équipe» seguirá para Espanha uma riquissima salva de prata, oferta dos portugueses á guarnição militar de Madrid.

BOAS CONTAS...

D. Manuel será um rei na melhor acepção da palavra segundo Carvalho da Silva

O sub-*leader* parlamentar da minoria monarquica, sr. Carvalho da Silva, levantou-se hoje mais cedo que de costume, e não foi, por isso, coisa muito dificil entrevista-lo.

Sobre quê? Pois sobre que havia de ser, santo Deus? Não se preparam os monarquicos para implantar a monarquia?

Da rua Nova do Almada até ao ministerio da Agricultura—o sr. Carvalho da Silva foi-nos dizendo, acêrca do ultimo acontecimento politico realista, o seguinte:

—Estão lançadas as bases de acção da politica monarquica, adoptadas em reunião magna do Conselho Superior, sob a presidencia do logar-tenente de Sua Magestade El-Rei.

—E que se deve concluir disso?

—Que os monarquicos se consideram aptos para assumir todas as responsabilidades resultantes duma mudança de regimen.

—Mudança, num futuro mais ou menos longinquo...

—Está enganado. A Republica deu o que tinha a dar. E' uma instituição politica moribunda—dizem-no os proprios republicanos. Sendo assim...

—Sendo assim...

—Resta dar-lhe o golpe mortal.

—Revolução na forja?

—Não, não se trata de revolução. As revoluções estão desacreditadas entre nós.

—Então?

—Trata-se de um movimento nacional, de um grande movimento nacional que rebentará na altura propria, levado a cabo por todos os bons portugueses, até pelos bons republicanos arrependidos. Brevemente será distribuido um manifesto ao país.

—Mas o Partido monarquico considera-se, efectivamente, apto para assumir as responsabilidades do poder?

—Para assumir todas as responsabilidades.

—E tem tudo organizado para isso?

—Estão lançadas as bases, que vieram a publico. O resto que se não disse...

—E' segredo dos deuses, por emquanto?

—Assim tem que ser. O segredo é a alma do negocio. Só lhe digo que temos, na causa que defendemos, elementos de grande valor para o governo do país. Não se admire nada se lhe disser que, dum momento para o outro, pode vêr a tremular, nos ares, a bandeira azul e branca.

—Mas o Rei?

—O Rei! Então o sr. D. Manuel não está no exilio a apoiar toda a marcha patriotica da nossa politica?

—Concorda absolutamente com tudo?

—E' sob as suas ordens, transmitidas ao seu ilustre logar-tenente, que estavamos activando a nossa propaganda. Nada faremos em desacôrdo da sua vontade. Nós preparamo-nos para fazer a Monarquia—D. Manuel para voltar a ser Rei. E creia que será um Rei na melhor acepção da palavra.

DE LUTO

Antonio Ferreira de Sousa

Faleceu hoje, vitima de uma congestão, o capitão-tenente de marinha sr. Antonio Ferreira de Sousa, professor do Instituto dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Porto de Caminha

Assumiu o cargo de capitão do porto de Caminha, o 1.º tenente sr. Silva Monteiro.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º